



Conhecimento de agricultores sobre agroecologia como fator de influência na redução das migrações populacionais no Território de Identidade de Irecê-Ba, Nordeste do Brasil

Knowledge of rural producers on agroecology as a factor of influence in reducing of population migrations in the region of Irecê - Ba, Northeast of Brazil.

REINALDO FILHO, Edvaldo dos Santos ¹

¹ Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural – BAHATER. Avenida Dorival Caymmi, nº 15.649, CEP: 41.635-150 - Salvador - BA, Brasil. E-mail: edvaldoreinaldo@hotmail.com.

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: Este estudo caracteriza a realidade do Território de Irecê - BA, examinando práticas agropecuárias que geram a insustentabilidade de atividades agrícolas, provocando o crescimento dos movimentos migratórios populacionais. Considerou-se que o desflorestamento desmedido da caatinga, o uso de agroquímicos e o manejo inadequado do solo comprometem a biodiversidade, os recursos hídricos e a fertilidade do solo, provocando a redução da produtividade e o empobrecimento dos agricultores. Nesse sentido, se discute como a agricultura agroecológica pode ser uma estratégia capaz de favorecer a qualidade de vida dos agricultores familiares, viabilizando a produtividade com sustentabilidade e consequente permanência desses agricultores em suas regiões de origem. Por fim, serão apresentadas sugestões de procedimentos técnicos, ambientais, sociais, econômicos e políticos, relacionados à promoção da agroecologia, capazes de reduzir os movimentos migratórios populacionais no Território de Irecê-Ba.

Palavras-chave: agroecologia; sustentabilidade; migrações populacionais.

Keywords: agroecology; sustainability; migrations

Contexto

O Território de Identidade de Irecê localiza-se na Chapada Diamantina Setentrional, região Noroeste da Bahia (SEPLAN-BA, 2019). Apresenta clima semiárido com elevadas temperaturas, chuvas escassas e irregulares. A Caatinga é o bioma hegemônico. Integram este território 20 municípios: América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipeba, Ibititá, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí, Xique-Xique e Ipupiara (SEPLAN-BA, 2019).

A intensa exploração agrícola, principalmente na década de 70, financiada pelos bancos do Brasil e do Nordeste e incentivada pelo governo, contribuiu para o desflorestamento de mais de 50% da flora da região; cerca de 340.063 hectares destruídos em menos de 20 anos (CUNHA et al, 2009).

Nos anos 90, verifica-se no Território grandes frustrações de safras, acompanhando também o crescimento do desflorestamento. Não se trata de coincidência, contudo:



o desflorestamento modifica os ecossistemas, destrói a biodiversidade e favorece o surgimento de pragas nas lavouras agrícolas, levando fatalmente ao uso de mais agroquímicos com mais degradação (REINALDO FILHO, 2004).

Trazendo para um período mais atual, a safra 2011/2012 do Território foi frustrada em virtude das estiagens prolongadas e dos baixos índices de precipitações. O ano de 2012 foi marcante para o Território de Irecê, pois até 2012, não foram registradas em três décadas, seca tão intensa. De acordo com NEPOMUCENO (2014), a seca de 2010 a 2012 foi a pior dos últimos 50 anos.

As safras de 2013 a 2018 também foram frustradas, no que diz respeito às culturas de sequeiro (feijão, milho, sorgo, mamona, entre outras). Nestas safras constata-se perdas superiores a 90%. Na safra 2018/2019 também houve perdas significativas, superiores a 80%, com a exceção da cultura de mamona, que se recuperou com as chuvas de março.

O Território de Irecê, outrora reconhecido nacionalmente como a "Capital do Feijão", já não apresenta mais expressividade a nível nacional, com uma redução da área de produção de feijão de cerca de 350.000 hectares para aproximadamente 10.000 hectares. Não por acaso, o crescimento populacional do Território de Irecê nos últimos 20 anos foi inferior à média nacional.

Caso o Território tivesse seu crescimento populacional conforme a média nacional que é de 2,5% no período de 1991 a 2000 e de 1,8 %, no período de 2000 a 2009, a população deveria ter atingido o número de 564.404 habitantes. Com base nessas informações, observa-se um processo emigratório importante no território, de cerca de 146.000 pessoas se deslocaram para outras regiões.

A história do Brasil e especialmente da região Nordeste, tem se caracterizado por sucessivos movimentos migratórios relacionados à ocorrência das secas. Entretanto, é válida uma análise mais abrangente desses deslocamentos, investigando outras causas do êxodo rural que vão além das estiagens periódicas e relacioná-lo a outros fatores também importantes como o desflorestamento, a pobreza e a exclusão social.

Irregularidade pluviométrica é natural no semiárido, porém quando ocorre com grande intensidade e a região está despreparada, sem as reservas estratégicas de alimento para os animais, matas ciliares destruídas, rios assoreados e mortos, desflorestamento exacerbado, solos erodidos e compactados, esses estragos são bem maiores (REINALDO FILHO, 2012).

Por isso, considerando que as próprias práticas agropecuárias - baseadas ainda nos moldes da "Revolução Verde" - estavam gerando a insustentabilidade da unidade produtiva devido aos elevados custos e a queda da produtividade agrícola, a extinta EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A) desenvolveu um trabalho de Assistência Técnica de Extensão Rural (ATER) agroecológica com capacitações de agricultores em agroecologia nos municípios do Território de Identidade de Irecê-BA (REINALDO FILHO, 2011).

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Essas atividades agroecológicas continuam através da BAHATER com realizações de ações que visam a construção do conhecimento agroecológico junto aos agricultores e a própria população do Território. O objetivo deste trabalho é ilustrar a contribuição da agricultura sustentável na manutenção do homem do campo em seu lugar de origem a partir da experiência do Núcleo Raízes do Sertão, um grupo de agricultores orgânicos do Território de Irecê-BA.

Descrição da experiência

Esse relato discute como as migrações populacionais observadas no território de Irecê podem ser reduzidas através de práticas agroecológicas que permitam, entre outras coisas, um desenvolvimento sustentável (Ver conceito proposto por Assis, 2006). Partimos da observação de que a agricultura convencional provoca a destruição dos bens naturais, com redução do potencial produtivo do solo, mau uso da água, desflorestamentos de matas ciliares e da Caatinga, instabilidades climáticas do semiárido e a descapitalização do agricultor.

Neste trabalho considerou-se depoimentos de agricultores do Território de Irecê, e registros de experiências técnicas vivenciadas pelo autor que, há vinte e nove anos, atua como Engenheiro Agrônomo apenas no Território de Irecê, principalmente na área da agroecologia.

Foram consultados ainda dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que foram analisados com o intuito de obter evidências do processo migratório, a fim de constatar a redução da população rural e o crescimento da população urbana no Território de Irecê.

Foram considerados relatos de 20 agricultores distribuídos entre os municípios de Irecê, Ibipêba, Barra do Mendes, Jussara e Ibititá, havendo nesse recorte agricultores agroecológicos e agricultores que adotam o sistema convencional com o uso de agroquímicos. Em seguida, os dados foram comparados e analisados de modo qualitativo. A escolha destes municípios como área de estudo se deveu a questões logísticas, considerando que o autor já desenvolvia trabalhos nessas áreas.

Resultados

As migrações do Território de Irecê são causadas principalmente por práticas de produção que provocam desequilíbrios ecológicos como desmatamento, manejo inadequado do solo, uso de agrotóxicos, monocultivos, dentre outros. Há estudos empíricos que fortalecem os nossos achados. Lopes et al. (2018), por exemplo, observaram uma perda de produtividade em áreas de monocultura da cenoura na região de Irecê, o que acaba sendo acompanhado por um uso excessivo de insumos.



Nesse mesmo contexto, é fundamental a conservação da Caatinga, pois esse bioma configura-se como importante área de captação da água de chuva para alimentar os reservatórios de água subterrâneos e poços tubulares, para a prática da irrigação. A manutenção de áreas de caatinga (quebra-ventos naturais) favorece a redução da velocidade dos ventos que ajudam na evaporação da água do solo. O uso de agroquímicos na agricultura, contamina solo, água, alimento e destrói toda dinâmica biológica do solo, provocando a perda da fertilidade

Os prejuízos advindos dessa agricultura predatória são muitos, não apenas para os bens naturais, mas para os próprios agricultores que optam por utilizá-la e consumidores que se alimentam com produtos contaminados com agrotóxicos (Lopes et al. 2018). Em contraponto a essa realidade, um número significativo de agricultores, com o apoio de iniciativas e trabalhos como o da BAHATER (Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural), estão encontrando nas práticas agroecológicas soluções para problemas que eram apenas agravados pela a agricultura convencional, como o controle de pragas, a compactação do solo e os elevados custos de produção.

É o caso do Núcleo Raízes do Sertão, um grupo de agricultores orgânicos do Território de Irecê, ligado à Organização Participativa de Avaliação de Conformidade Orgânica (OPAC) no estado da Bahia: a Rede Povos da Mata. Fazem parte do cadastro do Núcleo Raízes do Sertão 133 propriedades agrícolas com 114 propriedades certificadas, que representam mais de 400 pessoas envolvidas quando consideramos a família. Os agricultores comercializam sua produção em nove feiras orgânicas no Território de Irecê e é visível a autoestima desses agricultores e o envolvimento na produção agroecológica e na preservação ambiental.

O uso racional do solo com matéria orgânica, promove a manutenção da dinâmica biológica da vida do solo, que exerce função na agregação do solo tornando-o grumoso e permeável para o ar e água. Os organismos do solo mobilizam os nutrientes e os disponibilizam para as plantas, enquanto a diversificação de cultura atrai insetos polinizadores e inimigos naturais das supostas “pragas”. Através de visita técnica de acompanhamento agroecológico constatamos que graças ao Núcleo Raízes do Sertão, moradores do território que haviam migrado para outros estados puderam retornar e hoje vivem da agricultura agroecológica com dignidade e com maior autonomia.

A BAHATER faz parte dessa conquista juntamente com os agricultores e instituições que defendem a agroecologia. As ações desenvolvidas de capacitações agroecológicas foram determinantes para a consolidação do conhecimento agroecológico e para o entendimento que é possível viver no semiárido com dignidade e sustentabilidade. Neste sentido, o fortalecimento de política pública de Assistência Técnica e Extensão Rural pelo Estado é fundamental para possibilitar a permanência do homem no campo em sua região de origem. O acompanhamento de muitos destes agricultores desde 2004 permitiu observar as transformações pelas quais eles, suas propriedades e a produtividade passaram de acordo com o acesso à informação sobre práticas agroecológicas.



Referências bibliográficas

ASSIS, R. L. **Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia.** Economia Aplicada, 10(1). 2006. doi: 10.1590/S1413-80502006000100005

CUNHA, T. B. C.; LINHARES, M. F.; TRAVASSOS, S. I. ; SANTOS, J. Y. G.; COELHO, V. H. **Sugestões para uma gestão integrada na sub-bacia hidrográfica do Rio Verde – BA.** João Pessoa, 2009.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2011.

LOPES, J., MEDEIROS, D. L., & KIPERSTOK, A. **Combining cleaner production and life cycle assessment for reducing the environmental impacts of irrigated carrot production in Brazilian semi-arid region.** Journal of Cleaner Production, 170, 924–939. 2018. doi: 10.1016/j.jclepro.2017.08.198

NEPOBUCENO, M. Q. **Análise geossitêmica da região de Irecê-Ba.** Dissertações de Mestrado. 2016. Disponível em <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/19696>>

PTDRS - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território de Irecê.** Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Território de Irecê, 2010.

REINALDO FILHO, E. S. **Relato de experiência em ATER agroecológica para os agricultores familiares do território de Irecê – BA.** Resumo do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia. Fortaleza-CE p:12 a 16 dez. 2011. Disponível em <<http://www.abaagroecologia.org.br/ojs2/index.php/cad/article/view/11105/7>>

REINALDO FILHO, E. S. **Migrações Populacionais do Povoado de Besouro - São Gabriel - BA.** Identidade Profissional: 2004, 50 páginas. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Programa de Pós - Graduação Lato Sensu da UNEB - DCHT - CAMPÚS XVI.

REINALDO FILHO, E.S. **Enfoque agroecológico na problemática das migrações populacionais no território de identidade de Irecê-BA.** UFLA - Lavras – MG, 2012.

SEPLAN-BA - Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia. 2019. Disponível em <<http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>>